

Num. 3  
AGOSTO  
21  
Domingo  
1932

# Jornal das Trincheiras

Orgão da Revolução Constitucionalista

Este jornal é redigido e publicado pela Liga de Defesa Paulista por incumbência do Comando Supremo do Exército Constitucionalista.

## UMA ILUSÃO

A Grande Guerra inventará infernos inéditos para desgraçar o homem: o «tank», o gaz asfixiante, o fogo líquido, o «cafarde»...

Sim, o «cafarde». Mas este «cafarde» — o tédio das trincheiras — parecia a pior de todas as torturas, porque era, não a morte rápida do corpo, mas a morte vagarosa da alma. A atividade que diminuía, o fogo que descansava, a inércia, a falta de notícias, o pensamento na família, a saudade... E, um dia, vinha o «permis», a licença de uma visita ao lar. E o soldado, chegado do «front», sofria, então, o maior de todos os suplicios: descobria, surpreso e aterrorizado, que era uma ilusão triste aquele «tédio das trincheiras». Era aqui, nas retaguardas tranquilas, que morava o «cafarde», o grande tédio, o verdadeiro «spleen», a nostalgia mortal. E o seu desejo era voltar depressa, correr, voar para aquele buraco no chão, onde ele aprendera a gostar divinamente da vida...

\*  
\* \*

Ora, ainda outro dia, um dos soldados de S. Paulo, que passara um mez nas trincheiras e tres dias na capital, explicava isso mesmo com emotiva simplicidade:

— Papae, mamãe, minha mulher, minha filha, escutem aqui uma coisa... Esta é a minha casa, esta é a minha família, eu sei... Mas eu vou me embora. Eu preciso voltar já para o meu setor, para os meus camaradas. Não ha remedio... Vocês não sabem, não imaginam... A trincheira tambem é um lar: um outro lar. Nós nos deitamos ali: e a terra toma a fórma do nosso corpo. E' nossa, só nossa, tão nossa, mais nossa do que nós mesmos! E aparece, entre nós, não sei como, uma ligação exquisita, forma-se uma familia espontanea, estabelece-se um novo parentesco de sangue, que nada, nada pôde abalar... Sim: é uma outra familia que brota da terra, naturalmente, como um vegetal sadio: uma outra arvore genealogica de uma outra nobreza...

----- \*

## O CARÁTER DAS IRRADIAÇÕES

A diferença radical, antagonica, irreconciliavel que existe entre a constituição moral e mental da ditadura e a dos defensores da Lei e da Ordem, manifesta-se e revela-se sob todo e qualquer aspéto debaixo do qual consideramos as atitudes, os atos, as palavras e os proprios pensamentos dos representantes dum e doutro campo. Essa divergencia, que toma as proporções de verdadeiro abismo, para usar duma frase feita, não mais é necessario acentua-la e demonstra-la. E' evidente e está patente a todos os olhos, traduzida em todos os pormenores que se queiram comparar.

Atente-se, por exemplo, nos processos a que recorrem os ditatoriais e a que nos referiamos ainda em nosso numero passado. Veja-se a serie de métodos tortuosos, inconfessaveis, verdadeiras praticas de estelionatários, de que se servem os «outubristas», e ponha-se essa observação em contraste com a atitude desassombrada e leal de que, em todos os terrenos e em todas as ocasiões,

dão mostra os nossos companheiros. Essa antítese é reveladora e não ha necessidade de acentuar a sua significação.

Ha, porém, pequenos incidentes que vale a pena marcar como esclarecimentos complementares.

Entre estes, note-se com atenção o que se prende ao tipo de irradiações e á qualidade dos oradores dum e doutro campo.

A ditadura não se fatiga de anunciar através dos ares e dos seus jornais que a quase totalidade da opinião nacional está com ela e em sua defesa; que a guerra que contra ela irrompeu em São Paulo não passa de movimento de rebeldia promovido pelos despeitos e ambições dum grupo de «políticos carcomidos» á que as vezes que se erguem em S. Paulo a proclamar os propósitos e objetivos deste movimento tentam em vão mentir e iludir o país. Isto é o que cada dia, numa monotonia de realejo de bairro suburbano, repetem os soldados intelectuais da ditadura, quando não se esbofam em invetivas e injurias contra São Paulo, a sua gente e os que conosco estão.

Quais são, porém, os oradores de que dispõe o governo ditatorial para desenrolar o programa sem variantes das suas irradiações? Exceção feita dalguns membros do ministerio, que devem a sua notoriedade unicamente á posição que ocupam, como o sr. Salgado Filho, de duvidosa reputação, ou o sr. José Americo, romancista nordestino, ao microfone das estações de radio do Rio de Janeiro succede-se uma turba de anônimos carecendo da minima autoridade para falar ao país.

Ao passo que por São Paulo e pela causa constitucional falam os mais legítimos representantes da nossa cultura e das nossas forças vivas, portadores de nomes que têm uma significação e sentido em toda a vastidão da Republica, professores das nossas escolas superiores, presidente das nossas instituições de classe, dirigentes dos nossos estabelecimentos científicos e das nossas agremiações de estudo e de trabalho, todos os nomes que em São Paulo representam de pleno direito a nossa civilização, onde estão os homens cujos nomes tenham uma significação nacional e encontrem repercussão e eco em todo o Brasil, que se prestem a defender o governo do sr. Getulio Vargas?

A ditadura procura-os em vão em torno de si, e apenas encontra o deserto.

Nas classes cultas do Brasil não falecem o brio e o pejo. Os homens que podem de fato falar em nome da civilização do país presam a sua dignidade e têm o respeito íntimo das suas opiniões. E a ditadura se vê porisso forçada a recorrer á turba anonima, e possivelmente assalariada, dos repetidores de invetivas e de mentiras que se sucedem ao microfono da PRAX.

Atente-se um momento nesse fato que é revelador e significativo.

----- \*

## SOLDADO!

A vossa abnegação, a vossa coragem e o vosso desprendimento nos enchem de orgulho, pois no vosso eroísmo sentimos o despertar de uma raça.

Correspondestes em todas as linhas áquilo que esperavamos de vós.

A criança paulista que rufa alegremente os seus tambores pelas nossas ruas, a graça feminina que se atira



aos mais rudes trabalhos, a velhice que esquece as canseiras para trabalhar por vós, dormem tranquilos, na certeza de que em cada soldado das forças constitucionnalista está um erói. Uma coragem indomita assegura a tranquilidade dos nossos lares.

Homens sem medo! O sangue frio é o resultado da coragem e a coragem sempre foi o apanágio da raça bandeirante.

Soldados da liberdade! Sois capazes de sofrer as maiores agruras, porque dentro de cada um de vós uma centelha de ideal anima a vossa alma.

Já cobristes de uma glória imortal o exercito da lei.

A família brasileira repete neste instante: «Soldados! Quando houverdes feito tudo para assegurar a felicidade e a prosperidade da Patria e volverdes cobertos de glória aos vossos lares, ao passardes, cada brasileiro dirá: Ali vai um bravo.

A vitoria depende de vós. Lembrai-vos que a posteridade mais remota citará com orgulho a vossa conduta nestes dias épicos.

Durante a vossa vida toda podereis vos orgulhar ao dizer: «Pertenci ao exercito que libertou o Brasil, arrisquei a minha vida, dei o meu sangue por uma patria livre».

Estais lutando pelo direito e pela liberdade, para punir os usurpadores do poder, que nos atraçoaram. Para a frente. Avante. A vitoria proxima cobrirá de louros a vossa frente, a Patria grande e livre saberá abençoar o eroísmo, a bravura e o denodo dos bravos soldados constitucionnalistas.

## NOTÍCIAS MILITARES

### OPERAÇÕES MILITARES

**Dia 17 de agosto** — Desde o dia 16 que a ofensiva dos ditatoriais está generalizada por quasi todas as frentes. Percebe-se o esforço desesperado que fazem para romper as linhas constitucionnalistas. O inimigo despenha-se sobre nós, especialmente no setor de Burí, gastando munições de maneira assombrosa. Só nessa região, calcula-se em perto de mil tiros de artilharia, o desperdício dos ditatoriais. Mas é um verdadeiro desperdício... Não aproveitam nada com isso, não obtêm nenhuma vantagem estratégica. Nossa resistencia é admirável. No dia 17 a ofensiva inimiga persevera intensa, especializando-se de novo na frente norte, nos setores de Cunha e de Quelús. E ainda em Burí. Querem avançar para Itapetininga. Pretendem quebrar a unidade das nossas comunicações ao longo da Central do Brasil. E a nossa resistencia é ainda e sempre inabalável. As tropas constitucionnalistas continuam portando-se em todos os setores com extraordinaria bravura.

**Dia 18 de agosto** — Na noite para o dia 18 ainda perseveraram as ofensivas dos ditatoriais. Mas não estão mais generalizadas, nem apresentam a mesma constancia e ferocidade. O impeto do inimigo arrefece. Chega a cessar durante o dia. As tropas constitucionnalistas aproveitam a tregua para consolidar as suas frentes, e mesmo para melhor se fortificarem nas vantagens de terreno obtida na vespera, em alguns setores.

Lá, noutra zona longinqua, nos limites de Goiás, um contingente inimigo, composto de comandados do coronel Rabelo, avançava entre Porto do Taboado e Lusanvira. Eram varias centenas de homens. Foram enviadas contra eles algumas forças, entre as quais uma companhia da Brigada do Sul. No dia 15 do corrente as duas forças inimigas tiveram encontros muito fortes, e os ditatoriais, completamente destroçados, se dispersaram, afundando no mato ou atolando-se nos banha-

dos. Comunicado recente da guarnição de Tres Lagôas informa que o resto desse bando inimigo foi finalmente obrigado a reentrar em Goiás.

**Dia 19 de agosto** — As forças ditatoriais quasi em todas as frentes permaneceram em relativa inercia. A formidável ofensiva que fizeram nos ultimos dias para romper as nossas frentes, não teve o exito esperado pelos comandantes inimigos.

----- \*

## MAIS NOTÍCIAS MILITARES

### ADESÕES

No dia 18 de agosto apresentou-se ao Q. G. das Forças Constitucionnalistas, em São Paulo, o capitão do exercito Osvaldo Borba, que combatia ao lado das forças ditatoriais, na frente sul. Conseguindo fugir para o nosso lado, esse official o fez para servir á nossa causa. Com ele, subiu a 17 o numero de officiais do exercito que, em oito dias, aderiram a nós, e se puseram ás ordens do comando superior das forças constitucionnalistas. O mineiro José Inocencio de Oliveira, tambem partiu do seu Estado natal, e veio alistar-se em nossas fileiras. Caso comovente é o de Marciliano Mendes Ferreira, cabo de esquadra da 4.ª companhia do 9.º B. C. P. O cabo Marciliano estava no sertão baiano, em gôso de licença, quando, no dia 12 de julho, soube do movimento que arrebentara em S. Paulo. Desde então, só pensou em se reunir a nós, e entre peripecias várias, passando por Januaria, Pirapóra, Belo Horizonte, conseguiu enfim chegar a Baurú, onde se reuniu aos seus companheiros de armas do 9.º B. C. P. Podiamos perguntar aos chefes da ditadura, si contam êles com delicações iguais a essa!

### PROMOÇÕES

Foi comissionado no posto de tenente-coronel, «como premio aos serviços que vem prestando num dos setores do Oeste, o major Januario Rocco, da F. P. Foram ainda comissionados na F. P.: no posto de 2.º tenente, o aspirante Benedito do Amaral Cid, e os inferiores A. Ladislau do Prado, João Mendes, Silviano Moreira, do 1.º B. C. P.; A. Lopes de Albuquerque, Ambrosio da Silva, J. Rodrigues de Lima, P. Caetano Leite, S. Clementino de Lucena, A. Batista de Sant'Ana, do 2.º B. C. P.; e Virgílio Saspadini, do 3.º B. C. P.

### RETIRADA OU FUGA

Um delicioso radio da PRAX, do Rio, captado aqui em S. Paulo, contava que, numa retirada feita pelas tropas constitucionnalistas, na frente norte, não tinhamos deixado «nem um saco de farinha, nem um maço de cigarros». Isso prova apenas que houve ordem nessa retirada; que houve retirada e não fuga. Isso prova o criterio e a força dos nossos officiais e a disciplina dos nossos soldados. Mas a comunicação da PRAX mais parecia uma queixa. Pelo menos é comunissima entre os prisioneiros que fazemos, a queixa da fome. E' que para o lado dos ditatoriais, os serviços de campanha estão «inevitavelmente» desorganizados, como dizia uma correspondencia do «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro.

### NECROLOGIO

Um radio ditatorial, captado em Cruzeiro, comunica que morreu o coronel Ayrton Plaisant, chefe de Policia do Paraná. Esse official, adiantava o radiograma, mor-



reu num... possível desastre de automovel, quando ia reassumir o comando das forças ditatoriais que operam na zona de Itararé.

## "SIMPLES SOLDADO"

Nesta campanha em que todos nos congratamos para vencer, estão sendo utilissimas todas as forças, todas as empresas colectivas forjadas dentro do senso da disciplina. E todas elas vão sendo compreendidas e exaltadas como merecem, pela nossa população civil. Ha um elemento porém que teremos eternamente presente em nosso carinho e que deverá sempre contar-se entre as causas principalissimas da victoria: é o simples soldado. O conscripto do Exercito Nacional, a praça da Força Publica.

São seres provindos de muitas classes, mas em principal das classes, mais humildes.

São brasileiros chegados de todos os rincões do país, que dedicaram a idade mais ativa da vida ao exercicio das armas, na intenção sagrada de defender a integridade da patria ou a grandeza de S. Paulo. São seres que voluntariamente se apagaram no anonymato, que abandonam o proprio nome, para se tornarem «soldados» simplesmente. São simples soldados. E o que mais torna sublime o desprendimento do simples soldado, é que a sua grandeza, a sua força, o seu heroismo não o elevam a ele pessoalmente, mas á coletividade. Os seus actos de bravura, os seus heroismos, as suas victorias não declinarão nomes para os livros da patria, vão diretamente encher de grandeza o Exercito, a Força Publica, e iluminar o Brasil.

Neste grave e glorioso momento da historia brasileira, os paulistas jogaram todas as suas forças para conquistar ao país um regimen de lei e justiça. E o simples soldado, o conscripto do Exercito, a praça da Força Publica, sem nenhuma fanfarronice, na simples consciencia do seu dever, postou-se ao nosso lado e nos deu a garantia da victoria. E que jamais se imagine que o simples soldado está apenas nos ajudando a vencer. Ele é quem nos garante a victoria nas armas, ele é a grande força militar.

Paulista, olha junto de ti o simples soldado que passa. Pensa no simples soldado que em nossas trincheiras e em Mato Grosso, sustenta o fogo para que a victoria seja nossa. Paulista, se estás em goso da tua força viril, ajunta-te ao simples soldado, como voluntario, para que possas orgulhar-te, com honra, da victoria proxima. E se tens a plena certeza de que serias inutil como voluntario, ajuda com todas as tuas posses o simples soldado, que faz da sua humildade a força garantidora da civilização nacional.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

**Ouro para a Vitória.** — Nem um momento sequer se abate a vontade energica do povo paulista. Ao contrario, é sempre crescente o esforço conciente e inextinguivel que ele vem magnificamente desenvolvendo para reunir todos os elementos da vitória. Atesta este facto o exito extraordinario que vai coroando a campanha pelo ouro, que já atingiu a proporções inesperadas. Até hontem, o numero de pessoas que fizeram donativos de joias e pedras preciosas chegava quasi á cifra de dez mil. As ofertas de aneis symbolicos, que se iniciou por um movimento da classe dos bachareis em direito, ganhou rapidamente todas as outras classes de homens graduados, e hoje são inumeros os medicos, engenhei-

ros, farmaceuticos, dentistas, professores, etc., que já se desfizeram de seus distintivos pelo bem de S. Paulo.

**Capacetes de aço.** — Cada soldado constitucionalista já tem garantido o seu capacete de aço. A subscrição popular, aberta pela Associação Commercial, que já tinha atingido á soma de mil contos de réis, recebeu, nestes ultimos dias, grandes contribuições. A importancia arrecadada permite já a aquisição de quasi setenta mil capacetes.

**Os donativos.** — Ainda não sofreu nenhum desfalecimento o desejo do nosso povo, bem como de todos os que conosco cooperam para a prosperidade de São Paulo, de concorrer de qualquer forma com o seu auxilio para apressar o dia da victoria. Assim, tem sido intenso o movimento de donativos feitos em dinheiro ou em materiaes de toda a especie em beneficio da campanha. Entre os mais valiosos, temos a registrar o nobre gesto da colonia siria desta capital, que acaba de organizar, por intermedio da Sociedade Beneficente das Moças Sírias, uma cruzada pró-impermeaveis e para a qual tem sido grande o numero de ofertas.

**Assistencia aos feridos.** — Um grupo de senhoras da nossa sociedade, com o intuito de prestar assistencia aos feridos hospitalizados, fundou um departamento destinado a prestar auxilios de conforto moral e pequenos serviços aos soldados que se encontram nos hospitais. Essas senhoras, escaladas em plantões, comparecerão á cabeceira dos feridos, levando-lhes consolo, fazendo-lhes companhia e leituras agradaveis, incumbindo-se de escrever a correspondencia dos que se acharem impossibilitados de o fazer, pondo-se em relações com as suas familias, promovendo sessões de cinemas, concertos e outros divertimentos. Os trabalhos dessa organização já se acham adiantados, assim como a criação de uma biblioteca de emergencia.

— A Associação Christã de Moços, por outro lado, está tratando da organização de uma sociedade destinada a levar aos soldados das frentes de batalha todos os meios de divertimento e jogos atléticos, para as horas de repouso. Visitarão, para esse fim, os diferentes setores de guerra, pessoas encarregadas de promover leituras e fazer palestras civicas e umoristicas, organizar competições esportivas, sessões de cinema e outros divertimentos. Esta idéa, que teve os aplausos de outras instituições desta capital, conta já com o concurso de numerosos artistas e pessoas que, impossibilitadas de combater, se prontificaram desse modo a contribuir para a alegria dos nossos soldados.

## NOTÍCIAS DE MINAS

Desde que São Paulo, atendendo aos reclamos da opinião publica, se decidiu a apelar para o recurso extremo das armas afim de livrar o país do dominio dissolvente de uma ditadura nefasta, nunca lhe faltou o apoio de toda a consciencia nacional. Si não teve de facto, com exceção de Mato Grosso que desde o inicio da campanha se firmou a nosso lado, o concurso armado de outras populações brasileiras, é que circunstancias materiais e imperiosas as impediram de assumir desde logo essa attitude. Mas, além de numerosas adesões individuais que temos recebido, chega-nos agora a cooperação colectiva de Minas Gerais, representada por uma parte de seus filhos. Noticias transmitidas de Belo-Horizonte ao Quartel General da Força Publica de São Paulo, trazem a informação segura de que o sr. Artur Bernardes, á frente de uma columna composta de mais de mil homens, iniciou a luta armada contra a ditadura.



Segundo um comunicado oficial daquele Q. G., com data de 19 do corrente, o politico mineiro sublevou as populações das cidades de Caratinga e Itanhomi, que se tornaram o «centro irradiador do grito de revolta» e onde formou o contingente de tropas que vae marchar contra as armas ditatoriais. Mas não param aí as agitações populares do Estado montanhês. Todos os dias, o povo mineiro crêa maiores embaraços á ação das forças da ditadura, seja manifestando decididamente as suas simpatias pela causa nacional, seja recusando a combater o exercito constitucionalista. Ainda agôra, dois radios captados pelo destacamento comandado pelo coronel Sampaio, em operações no Norte do Estado, revelam que o major Juarez Tavora determinou a prisão da officialidade do 3.º Batalhão da Força Publica mineira, por terem eles recusado terminantemente a combater as nossas forças.

Destes dois fatos positivos, se pôde seguramente concluir que não é só moral e contemplativo o apoio de Minas á guerra que vamos sustentando pelo bem do Brasil, mas que, se desvencilhando pouco a pouco da pressão ditatorial, já começa a desenvolver uma ação prática e eficaz.

«Sustentar o fogo, que a vitoria é nossa», é a ordem de comando.

----- \*

## NOTICIAS DO RIO

«Foi ôntem captado, em varios pontos do Estado, o seguinte radio procedente do Rio:

«A situação aqui é de generalisado nervosismo e de intenso trabalho em favor do breve desfecho da luta.

A Associação Commercial funciona em sessão permanente, havendo grande agitação.

Foram distribuidos pela cidade holetins contendo ardoroso apelo ás classes conservadoras para que o commercio cerre as suas portas por tres dias, em sinal de protesto.»

Esta noticias confirmam as informações que anteriormente registámos sobre o estado de espirito dominante na Capital da Republica.

----- \*

## OFICIAIS FUGITIVOS

Ontem, pela madrugada, o sr. Luiz Valio, delegado de policia do municipio de S. Miguel Arcanjo, auxiliado por civis, capturou os seguintes officiaes que fugiram desta capital, onde se achavam presos sob palavra de honra, pretendendo alcançar a fronteira do Paraná:

Capitães Souza Carvalho, Waldemar Lewi Cardoso, ex-diretor do Departamento Municipal, e Aristides Corrêa Leal; e primeiros tenentes Otávio Confúcio, Vitor Niemeyer de Souza Carneiro e Aguiinaldo de Oliveira Almeida. Tambem foram detidos os civis João Batista e Elpidio Marcellis, que serviam de guia aos fugitivos.

Avisado da importante diligencia, o delegado de policia, dr. Leite de Barros, representante do sr. chefe de policia junto ao comando do setor Sul, seguiu incontinenti para S. Miguel Arcanjo, de onde transportou para Itapetininga os prisioneiros, apresentando-os ao sr. coronel Taborda.

Estes exemplos têm se repetido com uma frequencia que serve para demonstrar quanto é mal comprehendido o espirito de tolerancia de que têm dado provas as autoridades da causa constitucionalista. Ao mesmo tempo esses fatos constituem um atestado das disposições de que se acham animados os partidarios da ditadura que se encontram em nosso meio.

## EM MINAS GERAIS

Ninguém ignora que, apesar dos compromissos que varios membros do governo mineiro possam ter assumido para com a ditadura, a opinião publica no grande Estado central é, por seus elementos representativos, na sua quase totalidade, partidaria da causa constitucional e está com S. Paulo e as forças que nos acompanham.

Varios incidentes que se têm verificado nas linhas de frente demonstram este fato. Nos ultimos dias, informações recebidas nesta capital nos deram a saber que, não podendo mais suportar a opressão a que estava submetido, o povo duma vasta zona do Estado sublevoou-se.

Ontem, finalmente, radios captados nesta capital, deram noticia de que continúa ganhando intensidade a sublevação do leste mineiro, iniciada nas cidades de Caratinga e Itanhomi.

Informações vindas de Juiz de Fora mostram que a caudal revolucionaria se estende rapidamente, tendo já atingido diversas outras localidades, entre as quais Coimbra, Erval e São Geraldo.

O povo da região não esconde a sua hostilidade á ditadura, sendo coajuvado pelas autoridades desses locais, que lhe facilitam a obtenção de armas e munições.

----- \*

## MÃE PAULISTA

O sr. Luis Dias Gonzaga, prefeito municipal de Piracicaba, enviou, em 19 do corrente, o seguinte telegrama ao sr. general Klinger, comandante supremo do Exercito Constitucionalista:

«Piracicaba assiste comovida a mais uma cena tocante desta pagina gloriosa que São Paulo escreve para a historia patria.

Mãe paulista, das familias mais cheias de tradição desta cidade, perante o cadaver de seu filho Ennes da Silveira Melo, caído na trincheira em defesa da santa causa que Piratininga esposou, dá-lhe o beijo de despedida, contendo as lagrimas de separação e exaltando o feito da nossa gente, exortando a todos os irmãos para que cumpram até o fim o seu dever e tendo palavras de conforto para as mães piracicabananas que possam passar pelo mesmo transe. Para substituir o voluntario caído no campo da honra, Piracicaba responde enviando hoje cinquenta e cinco voluntarios.

Respeitosas saudações. — Luiz Dias Gonzaga—prefeito.

----- \*

«Entrámos nesta luta para vencer. Não ha outra solução possivel. Para isso S. Paulo envergou as armas como paladino da vontade nacional. Com esta resolução é que o povo unanime de S. Paulo, sem medir sacrificios, sem olhar a insidia de uns e a traição miseravel de outros, congregou todas as suas energias para este combate de vida ou de morte.

E hoje quem domina em S. Paulo é a vontade do povo. Não são as conveniencias dos politicos ou dos interesseiros, as aspirações dos partidos ou as ambições dos individuos. E' a vontade collectiva, a vontade profunda e intransigente de uma população inteira que quer a vitoria porque sabe o que quer».

V. Cy.